

A FORMAÇÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES FAVELADOS (UTF) E A LUTA PARA A LEGITIMAÇÃO DO ESPAÇO DA FAVELA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Aluna: Camila Leite da Silva
Orientador: Rafael Soares Gonçalves

Introdução

Os anos 50 foram um período de grande mobilização política dos favelados na cidade do Rio de Janeiro contra os inúmeros processos de despejo deste período. No caso da favela do Borel, os moradores resolveram resistir à intenção de despejo da imobiliária Borel Meuren, que por meio de grilagem, conseguira o reconhecimento legal de posse dos terrenos (Lima, 1989:103). Os moradores recorreram ao advogado Antoine de Magarinos Torres, morador do bairro da Usina. Mesmo sem encontrar provas de sua filiação ao partido comunista, tudo leva a crer que ele mantinha relações com o partido, tendo em vista a extensa cobertura jornalística do Jornal de tendência comunista Imprensa Popular às ações desse advogado, assim como a abundância de documentos do fundo de Polícia Política do Arquivo do Estado do Rio de Janeiro sobre Magarinos Torres. Ele era considerado como um perigoso comunista, mobilizador das massas, sobretudo dos favelados.

Como forma de arcar com os custos do processo, é formada, então, a União dos Trabalhadores Favelados (UTF) em 1954. A UTF se transformou em uma organização de grande abrangência, que ultrapassou os espaços restritos do Morro do Borel, atingido, também, moradores de outras favelas com seus núcleos locais. O seu principal objetivo era garantir o direito à moradia aos favelados, que passava, necessariamente, pela reivindicação pela desapropriação dos terrenos onde estavam as favelas. O processo de luta dentro das favelas não se deu de maneira isolada, e permitiu uma maior solidariedade entre as favelas. A UTF foi, assim, o primeiro esforço de constituir uma estrutura com vocação de congregar o conjunto de associações de moradores de favelas da cidade. Trata-se de uma estrutura pioneira que influenciou a formação da Federação de Associações de Moradores alguns anos depois.

A UTF procurou criticar as representações negativas impostas às favelas e seus moradores, procurando articular a condição de morador de favela com o status de trabalhador. Em tempos onde vigorava com força a práxis política clientelista, que considerava as melhorias nas favelas como meras trocas de favores, a UTF procurou mobilizar os moradores na defesa de seus direitos, organizando-os como sujeitos de sua própria ação, sujeitos de direito. Além das lutas pela moradia, a UTF se envolveu também em lutas contra a violência policial nas favelas, assim como na luta por melhorias das condições de vida destas áreas. Toda esta mobilização causou medo nas elites. O barulho provocado pela UTF estimulou certamente uma maior intervenção do Estado nestas áreas, o que se deu, nesta época, através da mediação da Igreja, tanto pela ação da Fundação Leão XIII, como pela criação da Cruzada

São Sebastião pelo bispo Dom Helder Câmara. Era preciso subir as favelas, antes que de lá descessem os comunistas.

Objetivos:

O objetivo deste estudo é ressaltar o aspecto pioneiro da UTF na organização política dos favelados no Rio de Janeiro.

Metodologia

Além do levantamento bibliográfico, foram realizadas pesquisas nos acervos da Biblioteca Nacional (levantamento exaustivo das matérias sobre as favelas no jornal de tendência comunista *Imprensa Popular*, de 1951 a 1958), e de documentos do fundo de Polícia Política do Arquivo do Estado do Rio de Janeiro (inquéritos policiais sobre a ação de movimentos sociais). Realizamos, igualmente, entrevistas com antigos moradores residentes no morro do Borel que constituem uma fonte rica de conteúdo sobre o movimento dos favelados da década de 1950.

Referências Bibliográficas

GOMES, Manuel. *As lutas do povo do Borel/ Manoel Gomes*; prefácio de Luiz Carlos Prestes. – Rio de Janeiro: Ilha, 1980.

LIMA, Nísia Trindade Verônica. *O movimento de Favelados do Rio de Janeiro: políticas do Estado e lutas sociais*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: PPGSCP-IUPERJ, 1989.

PARISSE, Luciano. *Favelas do Rio de Janeiro Evolução – sentido*. – Caderno do CERPHA 5, 1969.